

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE APARECIDA DO NORTE (SP)

Neste mês de Outubro, nada mais justo que rendermos nossa homenagem à nossa Padroeira, NOSSA SENHORA APARECIDA, também padroeira dos ferroviários da Central do Brasil, mostrando a estação ferroviária da cidade de Aparecida-SP, onde se encontra localizado o seu santuário:

Estação de Aparecida (SP) – alguns apontamentos

Construída pela então Estrada de Ferro São Paulo – Rio de Janeiro, a estação de Aparecida foi inaugurada no dia 08 de julho de 1877, mesma data em que foram inauguradas as estações de Guaratinguetá e Lorena e que também marcou a inauguração da ponta dos trilhos desta ferrovia em Cachoeira, interligando-se finalmente com a então Estrada de Ferro Dom Pedro II, permitindo que todo o trajeto entre São Paulo e Rio de Janeiro fosse feito por via ferroviária.

Como todas as estações da Estrada de Ferro São Paulo – Rio de Janeiro na época, o primeiro prédio da estação de Aparecida era de dimensões modestas e até mais simples do que outras estações das cidades vizinhas, como Guaratinguetá e Pindamonhangaba, por exemplo. Um dos motivos disso era que Aparecida naquele tempo era uma localidade pequena, que fazia parte do município de Guaratinguetá, e não possuía um papel expressivo na região que não fosse o de local de peregrinação religiosa (a emancipação ocorreu em 17 de dezembro de 1928). No entanto, com o passar dos anos, justamente por causa do aumento dessas peregrinações, Aparecida desenvolveu-se e a ferrovia teve um papel fundamental neste processo, pois facilitou o deslocamento dos romeiros vindos das cidades vizinhas, de São Paulo, Rio de Janeiro e de outros estados. Ao mesmo tempo, o comércio também se desenvolveu, além de ocorrerem outras melhorias na infra-estrutura da localidade. Dentre essas melhorias, podemos destacar o serviço de bondes, primeiro o de tração animal e depois o de tração elétrica, que ligava a Basílica e a região central de Aparecida à estação ferroviária e que também estendia suas linhas até a cidade de Guaratinguetá, o que muito facilitou o deslocamento dos romeiros e da população na área servida por ele.

Posteriormente, a Estrada de Ferro Central do Brasil, que assumiu o trecho da Estrada de Ferro São Paulo – Rio de Janeiro, em 1890, construiu o atual prédio da estação de Aparecida, com dimensões maiores e mais adequado para atender à crescente demanda de passageiros e de cargas. A inauguração do prédio atual ocorreu no segundo semestre de 1920, segundo consta nos relatórios da Estrada de Ferro Central do Brasil para o então Ministério de Viação e Obras Públicas deste mesmo ano.

Nos anos 80 do século passado, com a extinção dos trens de passageiros, a prefeitura assumiu a estação, reformando e transformando-a num espaço atualmente administrado pela secretaria de cultura do município. A casa do chefe da estação, localizada ao lado esquerdo da mesma, também foi reformada e transformada numa escola de educação infantil. A outra casa pertencente ao complexo, localizada ao lado direito da estação, passou a sediar, a partir deste ano, a secretaria de turismo. A atual concessionária da malha ferroviária, a MRS – Logística S/A, não utiliza a estação e sim um pequeno prédio localizado próximo à mesma, construído na época em que a ferrovia era administrada pela Rede Ferroviária Federal (RFFSA) que abriga o guarda-cancela e outros funcionários da ferrovia, quando estão de serviço por ali. A empresa também utiliza um pequeno ramal, que outrora servia à Fábrica de Papel Nossa Senhora Aparecida, para o carregamento de vagões de pedra britada, destinadas ao lastro da via permanente.

Alguns dados sobre a estação:

Estação de Aparecida-SP

Localização: Ramal de São Paulo da Estrada de Ferro Central do Brasil, atual Linha de São Paulo da MRS - Logística S/A.

Posição quilométrica: 298,108 (ou seja, a estação de Aparecida fica a 298,108 quilômetros da estação Dom Pedro II, no Rio de Janeiro-RJ, então ponto inicial da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil)

Altitude (m): 554,000

Inauguração: 08/07/1877

Curiosidades:

Por que a denominação “Aparecida do Norte”? - A estação original de Aparecida é de 1877, das inaugurais da Companhia São Paulo e Rio de Janeiro, que com o tempo ficou conhecida como Estrada de Ferro do Norte por utilizar o Vale do Paraíba, historicamente tratado pelos paulistas como o "caminho do Norte" pelo fato de ligar a cidade de São Paulo às regiões "ao norte" do estado (MG e RJ). Por extensão, Aparecida, situada aproximadamente no meio desse caminho, passou a ser mais conhecida por "Aparecida do Norte". Geograficamente a conotação é errada, mas consagrada no uso popular.

COMENTÁRIOS SOBRE A CONSTRUÇÃO ATUAL: A edificação atual da Estação de Aparecida data do início do século XX, portanto podemos dizer que o estilo adotado reflete as idéias da época, de transição do neoclássico para o estilo modernista. É a época da Arquitetura Eclética ou Ecletismo, que na verdade não é um estilo, mas uma mistura de elementos dos diversos estilos até então existentes, privilegiando a forma, a apresentação, sendo meramente decorativo. Apresenta o projeto, no caso particular desta construção, forte tendência ao movimento Art Déco, uma das vertentes do Ecletismo, no qual as fachadas

tem rigor geométrico e ritmo linear, destacando-se o uso na pintura de tons pastel e a utilização em quase todos os elementos de formas geométricas e abstratas, talvez se constituindo numa das correntes pré-modernistas precursoras da futura arquitetura racionalista. Na verdade, hoje temos uma definição melhor para essa mudança: é um estilo "clean" (limpo), para as vistas já cansadas dos rebuscamentos vistos até então e ansiosas por mudanças.

Outra coisa interessante pode-se perceber com alguma reflexão sobre a época, é que uma das metas deste estilo era associar sua imagem a tudo que fosse moderno, cosmopolita e mesmo exótico. Apresenta-se como um estilo de bom-gosto, destinado às burguesias ricas dos municípios progressistas.

É uma estação de porte pequeno para médio, possui simetria bi-partida com separação por elemento central avançado em relação ao corpo principal, ficando bem caracterizada a utilização de cada lado: olhando-a de frente, o lado esquerdo é o destinado aos passageiros e o direito a cargas e área operacional. As dependências internas são pequenas, porém adequadas ao volume de cargas e passageiros, notando-se, como convém a um local de trânsito, a ausência de obstáculos à movimentação, com os locais de atendimentos situados na lateral e a existência de várias portas dando acesso à gare e ao pátio frontal às entradas da estação. O pátio frontal era para proporcionar comodidade e conforto para o desembarque/embarque, com espaço para a parada de veículos.

Com a liberdade das idéias ecléticas, foi utilizado na cobertura o tradicional estilo alemão, talvez influenciado pela presença de elementos germânicos bastante numerosos nessa região do Rio Paraíba em direção à Serra da Mantiqueira. Esse tipo de construção, embora não predominante, é muito visto em cidades como Aparecida, Taubaté, Pindamonhangaba e principalmente em Santo Antonio do Pinhal e Campos do Jordão. Então os frontões foram construídos recortados como nos **Schoftwalm** e **Krüppelwalm**, vide a figura ao lado, obtida no site www.de.wikipedia.org, para entender melhor esta técnica construtiva.

O prédio está bem conservado, pois é utilizado pela prefeitura local, abriga sua **Divisão de Cultura** e em sua reforma os detalhes de acabamento foram mantidos. Apesar da nova utilização, estando-se podemos sentir bem como era uma estação antiga, com sua "Sala dos Aparelhos" e "Armazém" com identificações originais, bem como pintura de época nas paredes e madeiramento. Um detalhe nos chamou a atenção, não sabemos o porque do acabamento diferente na parte superior de portas e janelas nos lados direito e esquerdo do prédio, retas no lado direito e em arco na esquerda. Manda a simetria do estilo que fossem iguais, mas não são, devem ter sido modificadas em alguma reforma, mas o interessante é que o relevo que contorna essas partes superiores diferentes tem o mesmo tipo, é só conferir para ver!

De interessante na parte externa temos a antiga casa do chefe da estação, também restaurada e com nova utilidade, de apoio ao turismo no município. Essa casa segue um estilo próprio que batizamos de "padrão EFCB", já que foi muitíssimo utilizado em construções funcionais da Estrada e pode ser visto em diversos lugares. Outro detalhe de época muito interessante mantido foi o volante (conhecido no meio ferroviário como "timão", por assemelhar-se com um timão de embarcação) para comando a distancia da abertura da cancela na Passagem em Nível existente próxima à estação.

Finalmente, no pátio temos três plataformas de embarque e quatro linhas, a principal mais três desvios e o ramal para a fábrica ao fundo, já citado na história da estação. Temos ainda uma passarela elevada para pedestres na extremidade norte (sentido Rio de Janeiro), bem como passagens de nível em ambas as extremidades, possuindo as mesmas comando a distancia da abertura/fechamento das cancelas por meio de cabos acionados por um volante na própria estação, já mencionado anteriormente.

Estação Ferroviária de Aparecida-SP:

Divisão de Cultura de Aparecida do Norte

Rua Valério Francisco, s/n - Estação

Fone: (012) 3105-7719

Diretora: Prof.^a Tereza Pasin

RESUMO HISTÓRICO: Marco Giffoni

COMENTÁRIOS SOBRE A CONSTRUÇÃO: Gilberto Cesar Coiahy Rocha, com auxílio da Arquiteta Débora Freneda Cassiolato

FOTOS: Gilberto Cesar Coiahy Rocha

OBSERVAÇÃO: Todo o material aqui exibido é de propriedade dos autores. Se você quiser reproduzir algo, solicite autorização.

Conheça também o restante do Site da ANPF

©ANPF 2003-2008 - Direitos Reservados

www.anpf.com.br

